



# ANNA YEKARÉ

NOSSA NOTÍCIA

INFORMATIVO DO CIR - ESPECIAL 50 ANOS | DEZEMBRO 2021



**O Estado brasileiro continua a Massacrar os povos indígenas**



**EDITORIAL**

Pensem se a alguns anos não tivéssemos acolhido e abrigado os que hoje nos ignoram, assassinam e negam nossa identidade, meio de vida e o que protegemos, o que teríamos?

Quem sabe parte de algo tão lindo quanto o canto macuxi, e Taurepang, quem sabe os Tupi que preservaram o jardim lindo que os abrigavam, que o homem branco ao olhar achou que fosse o paraíso. Quem sabe teríamos vovó Bernaldina José cantando e curando as centenas, professor Fausto Mandulão ensinando e rindo ao dançar parixara, e Dionito José de pé em frente a assembleia geral dos povos. Teríamos a terra limpa a água saldável, teríamos yanomamis sorrindo e não sendo atacados correndo de bala, eles nos negam o dever da proteção. Não é menos que sórdido pensar que tudo absolutamente tudo o que querem é dinheiro, para saciar sua sede de sangue matam, para ocultar corpos mentem, para negar a saúde ou o seu acesso, eles negam 53 vezes. O Marco Temporal nos tira o mérito de sobreviver pelo que temos, pois tudo era nosso, da serra que hoje é tragada aos poucos aos rios e peixes que morrem de forma rápida. Quando dizemos não ao Marco temporal, não é só pelo fato de este ser um crime é por termos novamente de levantar nossa bandeira que a alma leveza dos pássaros ao sobrevoar mata preservada.

Jaci de Souza sempre diz: vamos lutar, até o último indígena!

Esperamos jamais ter de um dia chegar a isso, pois a febre nos assola, a fome nos cerca e as armas estão sempre apontadas a nós o Povo Indígena, pertencentes a terra e vindos dela.

E quando entoamos nossos gritos de guerra, não procurem beleza, é um grito de socorro, nos ouçam! #PL 490 NÃO!

E sim, usaremos as redes sociais, nossos celulares a tecnologia que obtemos, afinal somos o que somos por felizmente nos adaptar as conjunturas, e para abrigar o conhecimento que nos foi passado, mesmo que não quiséssemos que falássemos nossa língua.

O que teríamos?

Hoje aparenta, mas não é tão fácil assim perguntar, mas talvez nosso senso de paz fosse diferente, e nossa voz fosse respeitada ao se levantar.

O conselho indígena de Roraima CIR ao longo de seus 50 anos, representante de 256 comunidades e 10 etnorregiões, presenciou e combateu de perto a tirania, o desprezo e a ignorância, e nos anos que seguimos iremos com a força de nosso povo continuar a batalha, o Projeto de Lei 490/2007 atinge diretamente a nós povos indígenas que buscamos demarcar nosso território.

De nada custa estar de pé pelo certo e conservar a Mãe Terra, nossos tuxauas, crianças, e mulheres, nossa cultura.

Até o último indígena, acredite isso não será em vão, nunca vamos nos render e jamais iremos recuar. Terra livre, Povo Indígena livre.

# 2021 é Mercado de Violência contra os povos indígenas RR

## TROPA DE CHOQUE DA PM INTIMIDA COMUNIDADE SÃO MATEUS, NA TI RAPOSA SERRA DO SOL

No dia 19 de agosto, a comunidade indígena São Mateus, foi intimidada pela Tropa de Choque da Polícia Militar de Roraima. Parte dos PMs estavam sem máscara, ignorando as medidas de prevenção à Covid-19. Mesmo com as lideranças cumprindo pacificamente a decisão da Justiça que determinou o desbloqueio da RR 171, que passa por dentro de seu território, situada na comunidade São Mateus, terra indígena Raposa Serra do Sol. No local, as lideranças estavam mobilizadas no combate à circulação de bebidas alcoólicas, materiais de garimpo, veículos roubados entre outras, além da Covid-19.

As lideranças informaram que exigirão na Justiça que a União, FUNAI, IBA-MA e PF cumpram com suas obrigações constitucionais de proteção e fiscalização da Terra Indígena, principalmente para a retirada imediata de garimpeiros ilegais, e instalação de barreiras sanitárias contra a Covid-19. Irão ainda requerer ao Ministério Público Federal (MPF) que apure e denuncie indígenas e associações que incentivam e participam do garimpo na Terra Indígena Raposa Serra do Sol, que foi demarcada e homologada após uma luta que levou mais de 30 anos.



Tropa de Choque da Polícia Militar de Roraima na comunidade Indígena São Mateus

## Comunidade Indígena Pium, Região Tabaió, sofre violência policial durante cumprimento de mandado Judicial

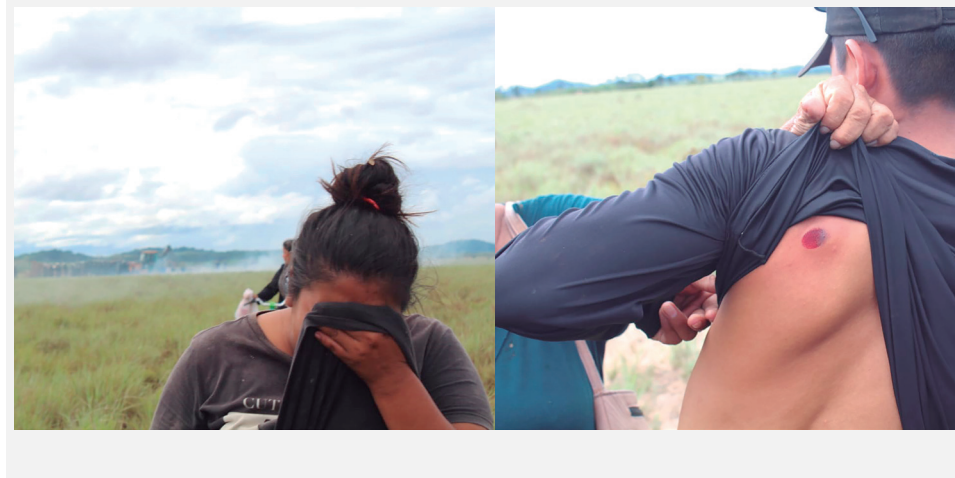
As lideranças da terra Indígena Pium, região Tabaió, localizada no município de Alto Alegre, relataram a violência e truculência por parte da Polícia Militar de Roraima durante o cumprimento de um mandado judicial expedido pela juíza da comarca de Alto Alegre ocorrido nesta quarta-feira (1).

Os moradores relataram que a Polícia Militar, BOPE e Polícia Civil chegaram às 06:00 horas da manhã, acompanhados de pessoas estranhas e logo pediram que saíssem de suas casas. As famílias estavam fazendo café da manhã e cuidando das atividades domi-

ciliares antes de sair para trabalhar. Ao tentar dialogar com os Policiais Militares, revidaram jogando bombas contra as mulheres, crianças, jovens. Dois jovens ficaram feridos por balas de borracha, mesmo não havendo resistência por parte dos indígenas.

Foram queimadas 15 casas deixando famílias desalojadas, que hoje estão abrigadas em casas de outras famílias.

Também os agentes da Polícia levaram 03 motocicletas, e ameaçaram queimar uma casa de um morador que fica dentro da terra indígena.


**EXPEDIENTE**

Informativo do Conselho Indígena de Roraima (CIR) destinado à todas as comunidades indígenas.

Coordenador-Geral: Edinho Batista de Souza (Macuxi)  
Vice-coordenador: Enock Barroso Tenente (Taurepang)

Secretária do Movimento de Mulheres Indígenas: Maria Betânia Mota de Jesus (Macuxi)  
Coordenadora do Departamento de Gestão Territorial e Ambiental: Sineia Bezerra do Vale

Coordenador do Departamento Jurídico: Junior Nicacio Farias; advogado Ivo Cípio  
Coordenadora de Comunicação: Márcia Fernandes  
Foto Jornalista: Caique Souza  
Edição: Márcia Fernandes, Caique Souza  
Supervisão: Coordenadores do CIR  
Diagramação: Jailson Sousa  
Fotos: Ascom/CIR, Rede Wakywai e comunidades Indígenas



PAMANKA FUND





Comunidade Indígena Tabatinga na T.I Raposa Serra do Sol, foi invadida e atacada no dia 16 de novembro, por policiais do BOPE. Segundo às lideranças da Comunidade Tabatinga que fica dentro da Terra In-

dígena Raposa Serra do Sol, o ataque foi realizado pela polícia militar do estado de Roraima, durante a retirada do posto de vigilância e monitoramento territorial, que fica dentro da terra Indígena. Os relatos com fotos das lideranças in-

dicam que foram 12 pessoas feridas durante o ataque incluindo uma mulher e o Tuxaua da comunidade Tabatinga. O Conselho Indígena de Roraima tomou conhecimento dos ataques as lideranças e tomara as medidas cabíveis.



## JUSTIÇA FEDERAL CONDENOU O RIZICULTOR E EX-VICE-GOVERNADOR, PAULO CÉSAR QUARTIEIRO

A justiça federal de Roraima condenou o rizicultor e ex-vice-governador de Roraima Paulo Cesar Quartieiro, pela destruição e queimadas das comunidades indígenas Homologação e Brilho do Sol na terra indígena Raposa Serra do Sol. Além das associações SODIUR, ALIDECIR e ARIKON, solidariamente, ao pagamento de dano moral coletivo a favor dos Povos Indígenas.

É uma decisão histórica, mesmo passados mais de 16 anos, reconheceu as graves violações cometidas em 2004 por grupos e pessoas que se sentiram no direito de atacar os indígenas com armas de fogo, incendiar e destruir suas casas nas comunidades Jawarizinho, Homologação e Brilho do Sol, e os retiros Insikiran e Tai-Tai, na Raposa Serra do Sol.

A justiça brasileira não pode fechar os olhos para as injustiças que foram cometidas contra os povos originários que até hoje lutam para efetivação dos seus direitos constitucionais.





# Gestora Ambiental do CIR participou da 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, COP 26

A Gestora Ambiental, do Conselho Indígena de Roraima, Sineia do Vale, do povo Wapichana, participou no dia 22 de abril da Cúpula de Líderes sobre o clima.

O evento foi convocado pelo presidente dos Estados Unidos (EUA), Joe Biden, para discutir ações de enfrenta-

mento das mudanças climáticas. Sineia foi a única indígena a discursar nesse importante evento.

O evento reuniu além do Presidente Americano, representantes de 40 Países. Dentre os convidados estão os presidentes Vladimir Putin, da Rússia, Xi Jinping, da China, e o presidente do Brasil.

## Participação da Gestora ambiental do CIR, Sineia do Vale Cúpula do Clima



Representando o Conselho Indígena de Roraima e os povos indígenas de Roraima e do Brasil, a coordenadora do Departamento ambiental, Sineia do Vale, do povo wapichana e Jéssica Maria, também gestora ambiental, participaram em Glasgow, Escócia da 26ª Conferência das Partes (COP26).

“Os povos indígenas do mundo todo estarão participando, com certeza de todas as agendas. Temas principais, artigo 6, agricultura, e o conhecimento tradicional, para isso dentro

da UNFCCC (A Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima), temos a plataforma de povos indígenas e comunidades locais, enquanto povos indígenas de Roraima, eu e Jéssica estamos pelo CIR, com uma agenda bem extensa na COP, esse evento tão importante e este ano em Glasgow os povos indígenas vão estar presente, de toda a parte do mundo, com certeza vamos estar discutindo em vários âmbitos dessa COP.” Disse Sineia.

A COP 26 ocorreu do dia 31 de e seguiu até o dia 12 de novembro.



## Feira incentiva troca e preservação de sementes tradicionais na TI Raposa Serra do Sol

Comunidades indígenas do Centro Willimon, Terra Indígena Raposa Serra do Sol, promoveram no dia 20 de abril de 2021, uma feira de troca de sementes orgânicas através da Rede de Sementes Zamaka Ydai, do Conselho Indígena de Roraima (CIR).

Durante a feira, foram doadas sementes orgânicas produzidas pelas comunidades da região, entre elas pimentão, cará-roxo, branco, milhos com nomes tradicionais macuxi

Kamaran e Sawi, arroz da região das serras e pelo menos 12 tipos de feijão, entre eles feijão rajado, branco, feijão do preguiçoso, caupi, feijão gordura, gonsalim, jaulão do sul e feijão red bean.

A feira teve apoio do Instituto Clima e Sociedade (ICS), a rede Rede de Sementes Zamaka Ydai, e tem o objetivo de disseminar e preservar todos os participantes respeitaram os protocolos de prevenção à Covid-19.



Feira da comunidades indígenas do Centro Willimon, Terra Indígena Raposa Serra do Sol,

## Comunidade Indígena Maturuca na T.I Raposa Serra do Sol, realiza 1ª Feira do PGTA

A comunidade Indígena Maturuca, região Serras, Terra Indígena Raposa Serra do Sol, realizou nos dias 29 a 31 de outubro a primeira feira do Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA), Além do artesanato da comunidade, foram também expostos, produtos agrícolas, pinturas em tela, panelas de barro e medicina tradicional.

“Mesmo com a pandemia as comunidades continuaram trabalhando e a gente tem história de sucesso que é o resultado

da feira que aconteceu.” Afirma Sineia do Vale, coordenadora do Departamento de Gestão Territorial e Ambiental (DGTA) do Conselho Indígena de Roraima (CIR) e uma das idealizadoras dos PGTAs das terras indígenas.

Entre as atividades desenvolvidas no PGTA de Maturuca, estão a piscicultura, curtume, criação de gado, medicina tradicional, roças comunitárias, produção de panelas de barro, pintura e artesanato.



A comunidade Indígena Maturuca, região Serras, Terra Indígena Raposa Serra do Sol

## Comunidades Yanomami recebem sementes tradicionais

O Conselho Indígena de Roraima (CIR) por meio do Departamento de Gestão Territorial e Ambiental (DGTA), e da rede de sementes Zamaka Ydai, entregou no dia 06 de abril, nas comunidades indígenas Serrinha e cachoeirinha, na Terra Indígena Yanomami, seis tipos de sementes, com intuito de disseminar e valorizar as sementes tradicionais nas

comunidades e fortalecer a agricultura familiar. Foram entregues as sementes de milho: preto, branco e chatão. De feijão: corujinha, jaulão e manteiguinha.

As sementes que foram entregues ao povo Yanomami, já foram resultado da devolução do plantio do coordenador Valério Eurico, região raposa, TI. Raposa Serra do Sol.



Entrega de sementes nas comunidades indígenas Serrinha e cachoeirinha, na Terra Indígena Yanomami

## Regiões Surumú e Amajari realizam feira de produção agrícolas

Foi realizado nos dias 30 e 31 de outubro, na comunidade Barro, região Surumú, a Feira Regional do Projeto Uyeeserukon, que na língua macuxi significa “Nossos Costumes”. O evento ocorreu no Centro Indígena de Formação e Cultura Raposa Serra do Sol (CIFCRSS) e reuniu mais 40 pessoas entre lideranças e participantes de várias comunidades da região.

Na feira regional sobre produtos indígenas estiveram participando as comunidades Santa Isabel, Surumú, Taxi e Renascer. Cada localidade levou suas produções, tais como: banana, jerimum, macaxeira, maniva, mel caseiro, pomadas, sutiã tradicional, tapetes, brincos, colares, cocares, celas para cavalos, chapéu de couro, rede de capitiana, cintos, pimentas, sementes e além de outros objetos produzidos pelos moradores.

Feira de encerramento na Comunidade indígena Mangueira, região Amajari celebra o sucesso do início do resgate das línguas indígenas tradicionais

A feira foi realizada no dia 26 de novembro no Centro Regional de Educação Indígena do Amajari Noemia Peres, na Comunidade Indígena Mangueira, região Amajari, com o tema: “Resgatar, valorizar e fortalecer a nossa língua indígena.” O evento faz parte das atividades de encerramento do Projeto UYEESERUKON, que na língua macuxi significa, “Nossos costumes” e destaca a valorização da cultura indígena local. As temáticas abordadas no projeto idealizado pelas lideranças Indígenas da região, almejam o resgate das línguas tradicionais Taurepang, Macuxi, e Wapichana, artesanato local, danças típicas e cantos.



Feira Regional do Projeto Uyeeserukon, que na língua macuxi significa “Nossos Costumes” na comunidade Barro região Surumú



# O II Acampamento Terra Livre em Roraima é marcado pela união dos povos indígenas contra a tese do Marco Temporal

Com a suspensão do julgamento da “tese do marco temporal”, no Supremo Tribunal Federal (STF) e após 25 dias em mobilização na terra indígena São Marcos, comunidade sabiá, o Movimento Indígena de Roraima encerrou no dia 16 de setembro, o II acampamento Terra Livre, “luta pela vida”.

A mobilização foi organizada pelas comunidades indígenas e, pela primeira vez realizada em uma terra indígena. Contou com a participação de mais 2.500 lideranças, dos povos wapichana, macuxi, taurepang, ingarikó, patamona, saporá, wai-wai, y'ekwana, entre mulheres, homens, professores, jovens, crianças, agentes de saúde indígena, Grupo de Proteção e Vigilância Territorial Indígena (GPVTI), professores e tuxauas para acompanhar o julgamento no STF.

Além da manifestação contra a tese do marco temporal, os povos indígenas repudiaram as investidas de parlamentares anti-indígenas que propuseram o PL 490/2007, o PDL 28/2019, entre outras medidas legislativas que incentivam as invasões nas terras indígenas. As lideranças também participaram das mobilizações em Brasília durante os dias 22 a 28 de Agosto.



Mobilização na comunidade Indígena Sabiá, terra indígena São Marcos.

## Região Serra da Lua realiza mobilização na BR 432 e 401 contra o Marco Temporal

A região Serra da Lua realizou mobilização durante todos os julgamentos contra o Marco Temporal e PL 490 pelo Supremo Tribunal Federal (STF). A primeira manifestação ocorreu na comunidade Tabalascada, na BR 432, no município do Cantá, no dia 30 de junho e reuniu cerca de 150 pessoas.

Com o adiamento do julgamento para o mês de agosto, a região se reuniu de 24 a 26 na comunidade Jabuti. A

mobilização ocorreu na BR 401, no município de Bonfim. Na manifestação participaram cerca de 300 pessoas.

Com um novo adiamento para o mês de setembro, as lideranças decidiram que a mobilização fosse na BR 432, na comunidade Tabalascada. Todas as vezes que ocorreu o julgamento do Marco Temporal e PL 490, foram realizadas manifestações na Terra Indígena Tabalascada, reunindo cerca de 600 Lideranças.



Mobilização contra o marco temporal nas comunidades Indígenas Tabalascada e Jabuti



# CIR faz 50 anos e uma trajetória de luta e resistência pelos direitos dos povos indígenas de Roraima

Em 2021, o Conselho Indígena de Roraima (CIR) celebrou seus 50 anos existência. De lá para cá foram cinco décadas de conquistas, mais acima de tudo de muitas lutas e resistência. Toda essa história teve início da década de 1970. Naquela época, os povos indígenas viviam e ainda vivem até hoje uma forte opressão de fazendeiros e garimpeiros que até hoje continuam invadindo nossas terras.

Foi uma época muito dura, no qual as comunidades se sentiam hostilizadas, pois eram proibidas de caçar, pescar dentro de suas próprias terras e ainda tinham suas roças destruídas. Muitas crianças foram tiradas de suas famílias e obrigadas a trabalharem em fazendas e garimpos. Outro mal levado pelos não índios para dentro das comunidades, foi a bebida alcohólica, que gera até hoje muitos conflitos e violência.

A área de atuação do Conselho Indígena de Roraima (CIR) abrange as 35

terras indígenas de Roraima, com uma extensão de mais de 10 milhões de hectares, onde vive uma população de 58.000 indígenas em 465 comunidades em todo o estado de Roraima, das etnias Macuxi, Wapichana, Ingarikó, Patamona, Sapará, Taurepang, Wai-Wai, Yanomami, Yekuana e Pirititi. A atuação direta do CIR se desenvolve através dos 11 conselhos regionais que formam sua base de atuação, envolvendo as etnorregiões das Serras, Surumú, Baixo Cotingo, Raposa, Yanomami, Amajari, Wai-Wai, Tabaió, Serra da Lua, Murupú e Alto Cauamé e uma população em torno de 30.000 habitantes distribuídos em 255 comunidades indígenas associadas.

Atualmente, o CIR compõe-se de Departamentos: Departamento Administrativo Financeiro, Departamento de Gestão Territorial e Ambiental (DGTA), Jurídico, Comunicação, Projetos, Núcleo da Juventude e Secretaria geral das mulheres indígenas.

## Formação dos Conselhos Regionais e a decisão do “Vai Ou Racha”

Após muitos anos de sofrimentos, em janeiro de 1971, as lideranças das comunidades e regiões decidiram se unir e realizaram um grande encontro, essa foi a primeira Assembleia dos Tuxauas. A reunião ocorreu na comunidade Barro, região Surumú, local onde tudo começou. Todos os anos os tuxauas se reuniam para debater sobre as questões territoriais e organização das regiões. Porém, os problemas permaneciam e os conflitos pelo território ficavam cada dia mais violento e sangrentos. Muitos parentes foram expulsos de suas casas, outros perderam a vida lutando e defendendo aquilo que lhe era de direito, a Terra.

Em 26 de abril de 1977, na comunidade Maturuca, região Serras, veio a principal decisão que marcou o recomeço para as comunidades indígenas. Foi a assembleia do “Vai ou Racha”. Foi nesse encontro que um grupo de indígenas se uniu para dizer não à bebida alcohólica e sim à comunidade. Dessa decisão, surgiram os conselhos regionais que ajudavam a resolver os problemas e fortaleciam a organização entre as comunidades.

No ano de 1980, com a chegada do projeto “Uma vaca para o índio” de criação comunitária de gado, possibilitou a reconquista da terra e fortaleceu a autonomia das comunidades. Já em 1986, os conselhos regionais passaram a ter uma sede em Boa Vista-RR para facilitar a articulação por políticas públicas e direitos indígenas. Principalmente nas áreas de saúde e educação. E então foi criada uma organização de abrangência estadual, o Conselho Indígena do Território de Roraima – CINTERR. Já criação formal do CIR ocorreu em 30 de agosto de 1990 devido à emancipação do Território para Estado de Roraima na Constituição Federal de 1988.

Desde o início, principal bandeira do mo-

vimento, foi a luta pelos territórios. A demarcação de Terra Indígena Raposa Serra do Sol, que foi uma luta travada pelas lideranças por mais de 30 anos e isso foi o símbolo dessas conquistas. A demarcação e homologação foi um marco legal e político para os direitos indígenas no Brasil. Hoje em dia, o CIR representa 255 comunidades e também defende os direitos de mais de 70 mil indígenas de 10 povos.

Vale destacar, além de grandes lutas há também importantes conquistas como: na educação, na formação de professores indígenas através do Magistério e também com a criação do Instituto Insikiran e na saúde com a formação de Agentes Indígenas de Saúde – AIS. Houve também a implantação do Grupo de Proteção e Vigilância Territorial – GPVT nas comunidades.

Para atingir estes objetivos, o CIR no decorrer dos anos vem desenvolvendo diversas atividades na área da saúde, educação, cultura, gestão ambiental, promoção social, desenvolvimento sustentável e participação nas políticas públicas, respeitando a organização social e cultural dos diversos povos indígenas do estado. O CIR é uma das organizações indígenas mais ativas no Brasil, com atuação local, regional, nacional e internacional.

De 1971 a 1989, havia as importantes articulações feitas por um grupo de Tuxauas, estes eram chamados de Conselheiros. E cada região tinha o seu conselheiro. Um dos primeiros, foi o tuxaua Gabriel Macuxi, da região Raposa. Outros Tuxauas sucederam a Gabriel, como Tuxaua Orlando de Uiramutã, Valdir Tobias, Neto Macuxi de Surumú, Agostinho do Baixo Cotingo, Tuxaua Bento de Caraparú, entre outras lideranças que andavam nas comunidades prestando informações e fortalecendo a luta para as comunidades indígenas



### VEJA A LISTA DOS COORDENADORES NOS ÚLTIMOS 30 ANOS

- 1ª Coordenação – 1989 a 1990  
 Coordenador geral – **Terêncio Luiz Silva** – Macuxi – região Surumú  
 Vice-coordenador – **Jacir José de Souza** – Macuxi – região Serras
- 2ª Coordenação – 1990 a 1992  
 Coordenador geral – **Clóvis Ambrósio** – Wapichana – região Serra da Lua  
 Vice-coordenador – **Valdir Tobias**
- 3ª Coordenação – 1993 a 1994  
 Coordenador geral – **Euclides Pereira** – Macuxi – região Surumú  
 Vice-coordenador – **Clóvis Ambrósio** – Wapichana – região Serra da Lua
- 4ª Coordenação – 1995 a 1996  
 Coordenador geral – **Nelino Galé** – Macuxi – região Baixo Cotingo  
 Vice-coordenador – **José Adalberto** – Macuxi
- 5ª Coordenação – 1997 a 2000  
 Coordenador geral – **Jerônimo Pereira** – Macuxi – região Tabaió  
 Vice-coordenador – **Desmano de Souza** – Macuxi – região Raposa
- 6ª Coordenação – 2001 a 2005 – dois mandatos  
 Coordenador geral – **Jacir José de Souza** – Macuxi – região Serras  
 Vice-coordenador – **Noberto Cruz** – Wapichana – região Serra da Lua  
 Secretária- **Lavínia Macuxi**- região Serras
- 7ª Coordenação – 2005 a 2006  
 Coordenador geral – **Marinaldo Trajano** – Macuxi – região Baixo Cotingo  
 Vice-coordenador – **Jairo da Silva** – Macuxi – região Murupú.  
 Secretária\_ **Luciana Lima Pinto** - Macuxi - Baixo Cotingo
- 8ª Coordenação – 2007 a 2009  
 Coordenador geral – **Dionito José de Souza** – Macuxi – região Serras  
 Vice-coordenador – **Terêncio Salomão** – Wapichana – região Serra da Lua  
 Secretária-**Marizete de Souza**- Macuxi- Região Serras
- 9ª Coordenação – 2011 a 2017 – três mandatos  
 Coordenador geral – **Mário Nicácio** – Wapichana – região Serra da Lua  
 Vice-coordenador – **Ivaldo André** – Macuxi – região Serras  
 Secretária-**Telma Marques**- Taurepang- região Amajari
- 10ª Coordenação – 2017 a 2019  
 Coordenador geral – **Enock Tenente** – Taurepang – região Amajari  
 Vice-coordenador – **Edinho Batista** – Macuxi – região Serras  
 Secretária- **Maria Bethânia Mota de Jesus**- Macuxi- Região Amajari
- 11ª Coordenação – 2021 – mandato em vigência  
 Coordenador geral – **Edinho Batista** – Macuxi – região Serras  
 Vice-coordenador – **Enock Tenente** – Taurepang – região Amajari  
 Secretária - **Maria Bethânia Mota de Jesus**- Macuxi- região Amajari.



# V Assembleia da T.I Raposa Serra do Sol, discute construção do Protocolo de Consulta

Com o tema: "Povos Indígenas e o enfrentamento aos retrocessos do governo Bolsonaro, nos dias 11 a 16 de outubro de 2021, realizou-se no Posto de Vigilância e Monitoramento Territorial Indígena 26 de abril de 77, na região Serras, a V assembleia da Terra Indígena Raposa Serra do Sol. E entre os dias 12 e 13 foi realizada a construção do proto-

colo de consulta das etno-regiões Baixo Cotingo, Serras, Surumu e Raposa juntamente com os assessores jurídicos do Conselho Indígena de Roraima, Junior Nicácio, Ivo Cípio e Maria Luiza.

Junior Nicácio, assessor jurídico do CIR, falou sobre a importância do mesmo e sua construção. "O protocolo de consulta é uma demanda das co-

munidades, considerando a proposta de grandes empreendimentos previsto para Raposa Serra do Sol, como por exemplo, a construção da hidrelétrica do Cotingo, na comunidade Tamanduá. As lideranças lembraram que foram implantados sem o devido processo de consulta, como a instalação de bases militares e sede dos municípios. O

objetivo do protocolo é mostrar ao Estado brasileiro que os povos indígenas devem ser respeitados e suas decisões sejam consideradas no momento de apresentação e construção de qualquer empreendimento ou medidas legislativas que possam afetar direta ou indiretamente suas terras." Argumentou o assessor."



Construção do protocolo de consulta das etno-regiões Baixo Cotingo, Serras, Surumu e Raposa

## "Estamos Traçando Sonhos." diz Alcebias Saporá em Encontro estadual de Juventude Indígena

O Núcleo da Juventude indígena do Conselho Indígena de Roraima (CIR) realizou nos dias 03 a 06 de outubro, no Centro Indígena de Formação e Cultura Raposa Serra do Sol, encontro Estadual da juventude, com o tema: "Vem Cá Escutar a nossa História", para discutir atuação na atual conjuntura, demandas regionais e os próximos passos. Alcebias Saporá é o coordenador estadual da Juventude Indígena, segundo ele o encontro serve para entender como foram as lutas das lideranças tradicionais, e para unir a juventude indígena.

"Aos poucos estamos conseguindo juntar a juventude, para enfrentar os desafios, as vezes por medo de preconceitos e racismo, alguns se intimidam, no entanto vamos seguindo e

levando o espírito guerreiro de todos, e o encontro de jovens é isso, mostrar a realidade hoje, temos contribuições diretas e indiretas, e alguns jovens assumem cargos, e já são tuxauas, capatazes, e contribuem nas comunidades, e mostram a força da juventude em suas bases, estamos traçando sonhos." Cita o coordenador da Juventude.

O evento reuniu cerca de 80 participantes, entre lideranças indígenas tradicionais e contou com a presença da coordenação executiva do CIR, o Coordenador geral Edinho Batista, Vice-coordenador, Enock Taurepang, a Secretaria geral do movimento de mulheres indígenas do CIR, Maria Betânia, e a participação da Deputada Federal Joênia Wapichana, além de Juma Xipaya ativista e liderança indígena do estado Pará.



O Núcleo da Juventude indígena do Conselho Indígena de Roraima (CIR)



# Núcleo da Juventude do CIR promove série de oficinas para jovens estudantes indígenas

O Núcleo da Juventude Indígena do Conselho Indígena de Roraima (CIR) realizou no dia 10 de maio, uma série de oficinas com o tema: "Ajuri do Fortalecimento de Saberes Tradicionais". Realizadas em parceria com Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB) e PACT, as atividades ocorreram no Centro Indígena de Formação e Cultura Raposa Serra do Sol (CIFCRSS), no Surumu, e tem como público-alvo os estudantes do centro.

O "Ajuri do fortalecimento de saberes tradicionais" foi composto por quatro oficinas com os seguintes temas: Sustentabilidade e Projetos (Departamento de Gestão Territorial e Ambiental e Departamento de Projetos) Fotografia, Audiovisual e SIG (Departamento de comunicação e SIG), Direitos ambientais e saúde mental (Departamento Jurídico e Psicologia), e política do malocão (Coordenação executiva do CIR e lideranças tradicionais).

Todos os participantes do Ajuri seguiram o protocolo de saúde, com o uso

de máscara, álcool em gel 70% e distanciamento.

1ª Oficina de capacitação de novas lideranças é realizada em comunidade indígena Serra da Moça, Região Murupu

A oficina teve início no dia 26 e encerrou no dia 28 de outubro, na comunidade Serra da Moça. A ação teve iniciativa da juventude indígena local, e contou com o apoio do Conselho Indígena de Roraima. Além da juventude local, estiveram presentes o Coordenador regional Alessandro das Chagas, o vice coordenador do CIR, Enock Taurepang que esclareceu a importância da capacitação de jovens lideranças, esteve presente também Júnior Nicacio assessor Jurídico do CIR, que abriu a discussão sobre os direitos e deveres na Constituição.

Demais assuntos abordados na oficina foram as experiências de lideranças tradicionais, sustentabilidade, território, educação, saúde, além de atividades em grupo.



Núcleo da Juventude Indígena do CIR no Ajuri do Fortalecimento

# Implementações de Projetos. Núcleo de Juventude Indígena do CIR

Implementações de projetos: entrega de materiais nas seguintes regiões: região Serras (Maturuca/Avicultura), Surumú (Barro/Piscicultura), Raposa (Raposa I/Retiro da Juventude), Serra da Lua (Canauanim/Avicultura) e Murupú (Morcego/Artes Madeiráveis).







## Projeto Super Panas

Conselho indígena de Roraima, em parceria com UNICEF, através da secretaria geral movimento de mulheres, realizou nos dias 20 a 21 de julho no abrigo Janokoida e na comunidade indígena Tarau Paru, terra indígena São Marcos oficina com o

tema: "Empoderamento fortalecimento e prevenção para jovens e mulheres migrantes.", voltada ao combate à violência contra jovens e mulheres indígenas das etnias Pemon e Taurepang.

Os assessores jurídicos do CIR, Ivo Cípio e Júnior Nicácio ministram a oficina,

sobre "Direitos humanos e povos Indígenas de fronteira." Voltado a Indígenas Warao que residem no abrigo Janokoida, a oficina abrange a apresentação dos direitos constitucionais, humanos e indígenas, e reforça as atividades dos Operadores de Direito.

É importante a citar que nos dias 22 e 23 a comunidade Tarau Paru recebe a oficina de 'direitos humanos.' E de 23 a 24 no abrigo Janokoida acontece a 'Oficina de empoderamento.' Englobando comunidade e abrigo nas atividades.

## Super Panas CIR/UNICEF: Oficinas são realizadas em Abrigo Janokoida e Comunidade indígena em Pacaraima

A oficina foi sobre "Empoderamento, fortalecimento da cidadania e prevenção das violências, incluindo violências baseado em gênero com migrantes", em Pacaraima, no

Abrigo Janokoida, nos dias 20 a 22 de outubro de 2021, e na Comunidade Indígena Tarau Paru, nos dias 25 a 27.

A Psicóloga do CIR Iterniza Pereira, do

povo macuxi, contou com o auxílio da equipe da parceria CIR/ UNICEF que integra o projeto Supe Panas, Glycyá Ribeiro, Fernanda Silva, Caio Bravão (Equipe de Proteção) Adrielle

Araújo (supervisora pedagógica), equipe de educação: Hennis, Ender, Israel, Jesus e Fidelina. São ministradas palestras e atividades com a temática da oficina.





# LIDERANÇAS DA REGIÃO MURUPÚ INICIARAM OFICINAS PARA CONSTRUÇÃO DO REGIMENTO

No mês de outubro a comunidade indígena Morcego, realizou a oficina para construção do regimento da região Murupú. A

oficina tem como objetivo discutir assuntos pertinentes à organização social das comunidades indígenas: Serra da Moça, Serra do Tru-

arú, Morcego, Truarú da Cabeceira e Anzol. Temas como território, educação, saúde, juventude, mulheres, moradores, segu-

rança, projetos e sustentabilidade, política partidária e lideranças foram discutidos pelas comunidades.



Lideranças na construção do Regimento da região Murupú

## Justiça da comarca de Pacaraima indefere o processo movido pela SODIURR contra a comunidade indígena de Tabatinga

No dia 25 de novembro, a justiça estadual na Comarca do município de Pacaraima, em Roraima, decidiu encerrar o processo aberto no dia 24, pela Sociedade de Defesa dos Índios de Roraima (SODIURR). O processo foi extinto sem resolução de mérito por litispendência, que ocorre quando há outra ação idêntica já tramitando na justiça.

Na decisão, a juíza, SISSI Marlene Dietrich Schwantes do caso em Pacaraima consignou que:

“Em verdade, nota-se atropelo da parte autora, posto que, instada no Juízo da Comarca de Boa Vista/RR a se manifestar sobre eventual incompetência, optou por propor a presente demanda, cujo pleito, a propósito, foi objeto de indeferimento.”

Ou seja, a juíza reafirmou que o pedido da SODIURR nesta ação de Pacaraima visa estender a liminar de agosto de 2021 para o posto de

vigilância e monitoramento da Comunidade Indígena de Tabatinga que foi INDEFERIDO em Boa Vista-RR. Além disso, reafirmou que se discute a INCOMPETÊNCIA do juiz estadual, da Comarca de Boa Vista, em julgar todo o caso.

Em nota, às lideranças da T.I Raposa Serra do Sol, a assessoria jurídica do CIR esclarece:

“Reafirmamos o informe anterior, de que a Polícia Militar não pode realizar nenhuma ação na Comunidade Indígena Tabatinga e em nenhuma outra comunidade indígena ou posto de vigilância e monitoramento no interior da terra indígena para “desobstrução” ou para “cumprir liminar”. Qualquer ação da PM neste sentido será ilegal e arbitrária.”

A assessoria jurídica do Conselho Indígena de Roraima (CIR) está trabalhando, empenhada na defesa dos direitos e pela reparação dos danos sofridos pelos povos indígenas da Terra Indígena Raposa Serra do Sol.



Posto de vigilância territorial da comunidade de Tabatinga



## OS TERRITÓRIOS E AS PRODUÇÕES QUE ESTÃO AMEAÇADOS PELOS GARIMPEIROS ENTRE OUTROS INVASORES.



## Seminário aborda enfrentamento à violência contra mulheres na comunidade indígena Teso do Gavião



A violência contra as mulheres tem sido um tema bastante discutido entre as lideranças tradicionais, com o intuito de contribuir para o enfrentamento de todas as formas de abuso. Diante disto, no dia 23 de maio, foi realizado no Centro Teso do Gavião, região baixo Cotingo, o 1º Seminário de Enfrentamento à Violência Contra Mulheres e Jovens Indígenas, com o tema: "Nós somos a Vida e a Resistência, não à Violência."

Estiveram presentes cerca de 60 pessoas, entre lideranças, mulheres, homens e jovens das cinco comunidades que fazem parte do Centro Teso do Gavião. Participaram do seminário, representando o Conselho Indígena de Roraima (CIR), a Secretária

do Movimento de Mulheres Indígenas Maria Betânia, Iterniza Pereira, psicóloga indígena, e Júnior Nicácio, assessor jurídico do CIR.

Nelia Lima Batista, do povo Macuxi, é coordenadora regional das mulheres. Ela participou da oficina e destacou a importância de se tratar sobre o tema junto às comunidades.

"Queríamos levar esta consciência sobre o tema, com o apoio do CIR, pois precisamos entender a parte jurídica, e claro a psicológica também. A violência que vem ocorrendo dentro da comunidade muitas vezes não tem o conhecimento de quais são os tipos, e todos estão levando este conhecimento por onde forem."

## MEIO AMBIENTE: Brigadistas indígenas do prevfogo da região Murupú realizaram doação de mudas para o reflorestamento do meio ambiente

Equipe de brigadistas indígenas da região Murupú, do projeto PrevFogo realizaram no dia 17 de abril, na Terra indígena Serra da Moça, um encontro entre as comunidades com a finalidade de doar mudas de plantas para plantio e manutenção da vegetação local, especialmente em áreas que hoje se encontram degradadas.

Na atividade, foram distribuídos mais de 500 mudas de diversas plantas, como ipê-rosa, açaí, bacaba, copaíba e cedro para famílias das três comunidades: Serra da Moça, Serra do Truarú e Morcego.

O evento contou com a participação

do coordenador regional do Murupú, Alessandro das Chagas, que reforçou a importância da brigada no combate e prevenção à incêndios no âmbito das comunidades indígenas e ainda no apoio à agricultores durante a queima das roças. E reforçou que, "as comunidades devem apoiar as atividades dos brigadistas".

Os brigadistas do PrevFogo é uma iniciativa que tem como parceiros Conselho Indígena de Roraima (CIR), IBAMA, Fundação Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (FERMAR) que promovem formação continuadas.



Equipe de brigadistas indígenas da região Murupú, do projeto PrevFogo realizaram entrega de mais de 500 mudas de plantas

## Ciclo de oficinas leva formação a jovens comunicadores indígenas de Roraima no contexto da pandemia de Covid-19

Ocupar novos espaços e aprender novas maneiras de se comunicar e de se manter informado em meio à crise sanitária provocada pela Covid-19. Esse é o objetivo da Oficina de Formação de Comunicadores da Rede Wakywai, que na língua wapichana significa nossa notícia, e foi promovida pelo IEB, Internews e pelo Conselho Indígena de Roraima, contou com a participação da Natureza e NCI, Mídia Índia e o Coletivo 105.

Totalmente virtual, a oficina foi a 30 jovens comunicadores indígenas dos povos Macuxi, Wapichana, Taurepang e Saporá.

O objetivo é fortalecer o enfrentamento à Covid-19, a partir da formação, das trocas de experiências com outros comunicadores indígenas, dos debates sobre estratégias de combate à desinformação e da produção de cartazes, podcasts e vídeos sobre a pandemia.

Para os jovens que participarem da oficina, foram disponibilizados telefones e chips para ingressarem no ambiente virtual do curso e para gerenciarem os aplicativos de edição; além disso, foi fornecido um apoio para deslocamentos dos cursistas aos pontos de acesso à internet.

OFICINA  
WAKYWAI

FORMAÇÃO DE COMUNICADORES  
INDÍGENAS DE RORAIMA

27 DE JULHO A 13 DE AGOSTO  
NA PLATAFORMA FORMAR



IBAMA  
Internews  
IEB